

CORDEL ENCANTADO

Andreia Pereira da Silva – andrea6pedagogia@gmail.com

Nilma Fernandes do Amaral Santos – nilmaamaral20@hotmail.com

RESUMO: O projeto de mediação pedagógica foi realizado em uma turma do terceiro ano, em uma escola pública da rede municipal de Anápolis-GO. Após o período de observação em sala de aula, foi possível perceber que durante as aulas assistidas a professora não trabalhou a produção textual com os alunos, pensando nisso escolhemos como tema do projeto de intervenção a ser desenvolvido em sala de aula a produção textual do gênero discursivo cordel uma vez que o mesmo faz parte da matriz curricular do terceiro ano e de acordo com os PCNs (1997), é responsabilidade da escola garantir o acesso dos alunos aos diferentes tipo de texto, bem como a ensinar a produzi-los e interpretá-los. Definimos então como questão norteadora do projeto: Como a literatura de cordel pode contribuir com o processo de produção escrita das crianças na escola? O principal objetivo foi desenvolver o desejo de ler e produzir obras literárias do gênero discursivo cordel; desenvolver o imaginário e resgatar as raízes históricas desse gênero textual e foi por meio da pesquisa ação que demos continuidade ao projeto, pois segundo Thiollent (1996), na pesquisa ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função de problemas. Ao final do projeto por meio das atividades dos alunos e da culminância, foi possível perceber um avanço significativo na produção textual dos mesmos. Também foi notório o gosto que os alunos adquiriram pelo gênero discursivo cordel e pela arte da xilogravura.

Palavras-chave: literatura de cordel, produção de texto, gêneros discursivos.

Introdução

Após o período de observação em sala de aula, foi possível perceber que durante as aulas assistidas a professora regente não trabalhou a produção textual com os alunos, de acordo com Vasconcellos (2000) o professor precisa ter consciência que seu papel é ajudar os alunos a compreenderem a realidade por meio dos conteúdos. Pensando nisso nós escolhemos como tema do projeto de intervenção a ser desenvolvido em sala de aula a produção textual do gênero discursivo cordel. Uma vez que compoendo a matriz curricular do terceiro ano estão as tipologias narração e descrição, sabemos que o cordel é um gênero que tem como característica descrever e narrar coisas do cotidiano, bem como de fazer denúncias e alertas

para as comunidades desfavorecidas. Por isso escolhemos trabalhar esse gênero com as crianças, pois pretendemos incentivá-las a produzir textos que tenham significado e que partam do seu cotidiano, formando assim leitores e escritores críticos e reflexivos.

Segundo os PCNs (1997 p. 26) “Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los”. Portanto é responsabilidade dos professores proporcionar aos alunos o acesso a esses textos, e dentre eles estão o gênero discursivo cordel. Visto que trabalhar o Cordel dentro das salas de aula hoje significa muito mais que somente trabalhar um gênero textual, significa fazer um resgate histórico e mostrar para as crianças que o mesmo se trata de uma forma de arte da cultura brasileira. Após analisarmos o tema chegamos a seguinte questão norteadora: Como a literatura de cordel pode contribuir com o processo de produção escrita das crianças na escola?

Definimos então que o principal objetivo do projeto foi desenvolver o desejo de ler e produzir obras literárias do gênero discursivo cordel; desenvolver o imaginário e resgatar as raízes históricas desse gênero textual.

Referencial teórico

Livrinho de feira, folheto, romance, livro ou em seu sentido generalizado literatura de cordel, são alguns dos nomes que esse tipo de texto recebe. Segundo Galvão (2006, p.27) “A denominação “literatura de cordel” foi atribuída aos folhetos brasileiros, pelos estudiosos, a partir de um tipo de literatura semelhante encontrado em Portugal”. De acordo com o autor esse nome foi dado devido ao fato dos livros serem vendidos pendurados em barbante, o que por sinal acontecia também em algumas partes do Brasil.

Ainda não há um consenso entre os estudiosos acerca do surgimento da literatura de cordel no Brasil e seu desenvolvimento especialmente maior no nordeste brasileiro. Porém sabe-se que as origens da referida literatura estão diretamente ligadas a tradição de se contar histórias orais, que logo em seguida passaram a ser escritas, e com o advento da imprensa começaram a ser difundidas em massa. Contudo, não se pode negar a grande influência recebida da semelhante portuguesa trazida pelos colonizadores por volta dos séculos XVI e XVII. Sendo assim Galvão salienta que,

[...] parece sensato afirmar que é inegável a influência do cordel português na constituição da literatura de folheto brasileira. Essa fonte foi, evidentemente, associada a outras influências, como a forma de poesia oral, ao hábito de se transmitir o patrimônio cultural através de histórias, aos pregões e a outros modos de oralidade comuns em uma sociedade, como a do Brasil colonial e imperial, com baixos índices de letramento. (2006, p.30)

Para tanto atribui-se o nome de literatura de cordel a um tipo de poesia impressa, marcada pela forte presença da oralidade em seu texto, que é produzida e esgotada predominantemente em algumas regiões do nordeste Brasileiro, e que tem como característica principal seu caráter popular e de baixo custo, sendo reafirmado por Luyten (1992), quando o autor diz que a referida literatura é uma lição de economia, pois demonstra que se pode imprimir algo com um custo mínimo.

Os temas tratados nos folhetos de literatura de cordel são os mais diversos, abordam desde temas religiosos, místicos a temas do cotidiano, denúncias sociais e políticas, dentre outros. Outras características importantes do mesmo são a linguagem com vocábulos simples e de fácil entendimento, em geral com poucas páginas e a ilustração das capas é em xilogravura.

A xilogravura é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada. Assim como afirma Luyten (1992),

Uma das coisas que mais chamam atenção, ao seu observar um folheto, é a capa. Frequentemente ela apresenta uma gravura, quase sempre de um tema condizente com o conteúdo do livreto. Como a matriz dessa gravura é de madeira, o produto se chama “xilogravura”. (1992, p.49)

Considerado o pai da literatura de cordel brasileira está o autor cordelista Leandro Gomes de Barros, poeta nascido em Pombal na Paraíba, foi um dos primeiros a fazer a impressão sistemática dos folhetos. No entanto temos outros poetas que receberam grande reconhecimento na sociedade brasileira, dentre eles estão: João Martins do Athayde, Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, Raimundo Santa Helena, dentre outros. Luyten (1992, p.52) afirma que “É impossível colocar o nome de todos os poetas da literatura de cordel. [...] Além disso, vão surgindo novos nomes em todos os cantos do país”.

A literatura de cordel é uma riqueza cultural popular brasileira, a sua diversidade de temas facilita que ainda hoje ela seja utilizada, pois sua característica de tratar o cotidiano, traz para si uma responsabilidade social de denúncia acerca dos problemas brasileiros. Assim como

afirma Luyten (1992, p.63) “[...] ficou suficientemente claro para todos que a literatura de cordel está longe de desaparecer como modalidade preferida de manifestação cultural popular no Brasil”.

Metodologia

Definiu-se como metodologia desse projeto a pesquisa ação que segundo Thiollent (1996), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O autor ainda diz que uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema evidenciado. Na pesquisa ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função de problemas.

A duração do projeto foi de oito aulas e uma culminância, durante todo o período do projeto foram necessárias algumas mudanças e adequações do mesmo a realidade da sala de aula e das crianças. As aulas do referido projeto foram conduzidas de maneira que os alunos pudessem manifestar seus pensamentos acerca do tema que estava sendo abordado, bem como foram feitas muitas dinâmicas para que os alunos compreendessem de forma plena o tema a ser abordado.

Resultados e discussões

Ao final do projeto por meio das atividades dos alunos e da culminância, foi possível perceber um avanço significativo na produção textual da turma. Também foi notório o gosto que os alunos adquiriram pelo gênero discursivo cordel e pela arte da xilogravura.

Considerações Finais

Durante as aulas do projeto foram necessárias muitas mudanças no cronograma das mesmas, para que houvesse uma adequação à realidade da sala e dos alunos. No entanto pude perceber que a realização do projeto realmente fez diferença na maneira dos alunos de pensarem a escola e o ensino. Eles passaram a ser mais participativos e a expressar as suas opiniões, pude perceber um grande avanço na oralidade dos mesmos e também nas suas produções textuais.

O projeto trouxe também muitas contribuições para a formação da estagiária, uma vez que possibilitou a união da teoria e da prática, ou seja, possibilitou a práxis. Além de permitir a vivência em sala de aula, a convivência com a professora regente e orientadora do estágio, contribuiu para um processo formativo em colaboração.

Referências

- BRASIL.: **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília. 1997.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5º edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LUYTEN, Joseph. **O que é literatura Popular.** 5º edição. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 7º edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo.: Libertad. 11 ed. 2000.